

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário da Manhã

Class.: 52

Data: 27.06.81

Pg.: _____

MINAS Índios sob nova ameaça de expulsão

Belo Horizonte — Um grupo de remanescentes dos índios Krenaks, de Minas Gerais, que em maio do ano passado reocupou as terras de onde havia sido transferido em 1972, pela Funai, está ameaçado novamente de expulsão por um fazendeiro da região, que está movendo uma ação de manutenção de posse contra os indígenas, acusando-os de terem invadido sua propriedade.

A denúncia foi feita ontem em Belo Horizonte pelo grupo de estudos indígenas — Crequi, que disse que os índios estão ameaçados de perderem a ação simplesmente porque quem tem que representá-los na justiça é a Funai, que os tutela e que é a única instituição que pode representar os remanescentes indígenas.

JUSTIÇA

O grupo não soube dizer se a Funai já tomou qualquer providência em defesa dos índios, embora a ação tenha dado entrada na justiça em 14 de novembro do ano passado, movida pelo fazendeiro Balbino Laignier de Lacerda, conhecido por Weisman.

A região em questão, às margens do rio Doce, no município de Resplendor, era *habitat* do Krenaks e dos Potichas desde "tempos imemoráveis", segundo o Crequi. Em 1920, a situação foi legalizada, com a doação pelo estado, à União, de uma área de 4 mil hectares, para ser ocupada por essas duas tribos. Em 1958, no entanto, os índios foram transferidos para o norte de Minas, para a terra do Machacalis. Algum tempo depois, eles retornaram a seu local de origem, a pé.

Ao longo do tempo, a área foi sendo ocupada por grileiros e em 1970 estava reduzida a apenas 13 alqueires e a Funai entrou com ação de reintegração de posse contra os grileiros da região. Um memorial dos fazendeiros, entregue ao presidente Garrastazu Médici, no entanto, embargou a ação, "sob a alegação da inexistência de indígenas na área".

AMEAÇAS

Em 1972, a Funai permutou aquela área com a da Fazenda Guarani, no município de Carmesim, onde instalou uma reserva para onde foram levados os Krenakes onde vivem também índios de várias partes do país e que deixaram suas tribos por terem cometido algum tipo de delito.

No começo do ano passado, os Krenaks começaram a se organizar e em maio voltaram à sua terra de origem e começaram a reconstruir sua aldeia, usando como ponto central as ruínas do Patronato da Sociedade São Vicente de Paulo, que tinha sido antes sede do posto da Funai.

Desde a volta dos cerca de 30 remanescentes, os fazendeiros da região começaram a se mobilizar e os índios — segundo o Crequi — têm sido ameaçados de várias formas, inclusive sendo convocados para responder a inquérito policial, "sob a alegação de estarem usando armas para invadir as terras".